





# O tratado de Versalhes é responsável por tudo..

### Como o proprio anuario estatístico do Reich torna inaceitavel a explicação dada por Hitler relativamente aos suicídios na Alemanha

O "Estado de S. Paulo" em sua edição de 20 do corrente, publicou o seguinte telegrama da Basileia: BRASILEIA, 19 (E) — Em certa passagem do discurso ontem pronunciado na Opera de Kroll, o chanceler do "Reich" declarou que o mundo precisava avaliar o grau de miséria a que chegou a Alemanha, em consequência da aplicação das cláusulas do Tratado de Versalhes e disse textualmente:

"Depois da assinatura do referido tratado, registaram-se no nosso país 224.000 suicídios. Eram homens, mulheres, velhos e crianças, que, impellidos pelo desespero e pela miséria, renunciaram à vida. Estes são os assassinos contra o espirito de execução do tratado".

Diante de uma afirmação de caráter tão preciso, certos meios julgaram interessante confrontar os algarismos citados pelos que são fornecidos pelo anuario estatístico do "Reich". Resulta dos dados consignados no referido anuario que o total anual dos suicídios na Alemanha antes de 1914, tomada como base uma população sensivelmente igual, era aproximadamente o mesmo do que os registados durante os anos que se seguiram à guerra.

Os dados publicados revelam os seguintes algarismos referentes ao numero de suicídios: em 1911, 14.181; em 1912, 14.864; em 1913, 15.564; depois da assinatura dos tratados de paz verificaram-se, em 1920, 13.339 suicídios; em 1921, 12.700; em 1922, 13.402; em 1923, 13.288; em 1924, 14.338; em 1925, 15.273; em 1926, 16.490; em 1927, 15.974; em 1928, 16.036; em 1929, 16.665, e, em 1930, 17.886.

De acôrdo com as estatísticas oficiais, o total de 1920 a 1930 foi de 165.355. A progressão dos atos de desespero coincidiu com a extensão da miséria econômica e com a corrida ascendente do Partido Nacional-Socialista.

Os dados oficiais relativos aos anos de 1931, 1932 e 1933 não foram ainda divulgados, mas são calculados pelo chanceler do "Reich" em cerca de 50.000.

Alegam, pois, os que criticam o discurso do chanceler que, como quer que seja, sem discutir a exatidão dos algarismos, é forçoso reconhecer que os argumentos de ordem politica apresentados pelo sr. Adolfo Hitler não podem ser aceitos, visto que a comparação dos elementos tirados

GOERING, chefe do governo fascista da Prússia e... ministro do Ar da Alemanha fascista, foi a Centocelle (Italia), de aeroplano, afim de nomear a príncipe Felipe de Hesce, MARIDO DA PRINCEZA MAFALDA, FILHA DO REI DA ITALIA, para o cargo de presidente da provincia prussiana de Hesce-Nassau. E' a que dizem os jornais destes ultimos dias.

Como se vê, o fascismo italiano e o fascismo alemão principiaram a entender-se por intermédio das filhas dos reis. E a Audo Integralista Brasileiro, filha dos fascismos italiano e alemão (sem prejuizo do seu nacionalismo...), mandou escrever, em sua impagavel Publicação n.º 1, na Parte 10.ª, "O Estado Integralista", o seguinte: "Com essa organização, mata-se, ao mesmo tempo... d) qualquer especie de oligarquismo ou de afilhadismo...". Ou virão os Integralistas a provar que a princeza Mafalda não é filha do rei da Italia?

J. do M.

**Dr. Elias Machado**  
Engenharia Civil  
RUA LIBERO BADARÓ N. 30

das estatísticas não demonstram a existência de correlação entre o numero de suicídios e a aplicação do Tratado de Versalhes.

# As Explorações Antisemitas

(Continuação da 1.ª pag.)  
canal e sem origem determinadas, sem a força motriz das lutas originadas de interesses contraditórios — narradores vulgares, de Tito Livio a Trene etc. Procurar na história um SÍMBOLO — como vislumbrava Hegel de imediato — e como acentuado, em de-  
...  
Viram-na, apenas, a sua manifestação externa, que é de somenas impo-  
...  
O mundo não antisemítico e os judeus devem estar atentos ao vlear da vibora reacionaria: ela quer responsabilizar ao judeu como a um dos fatores dos males contemporâneos, com o fito de desencaminhar o passo ás avançadas reivindicadoras. Sempre assim têm feito as reações. E' preciso tirar a mascara a essa inominavel exploração politica. Vidas e vidas, interesses sobre interesses, já estão sendo sacrificados no altar da insanía reacionaria.

De qualquer modo, a perseguição ao judeu é mais um sintoma de morte do proprio perseguidor. A história da Europa, é uma confirmação esmagadora da tese enunciada: quando começam a se fazer sentir as perseguições ao judeu — especie da doença semil das reações — existe um enfimo que não encontra mais remédio salvador, e...  
...  
O mundo não antisemítico e os judeus devem estar atentos ao vlear da vibora reacionaria: ela quer responsabilizar ao judeu como a um dos fatores dos males contemporâneos, com o fito de desencaminhar o passo ás avançadas reivindicadoras. Sempre assim têm feito as reações. E' preciso tirar a mascara a essa inominavel exploração politica. Vidas e vidas, interesses sobre interesses, já estão sendo sacrificados no altar da insanía reacionaria.

II  
DO VITUPERIO A CALUNIA  
Um artífice, que pelo nome lembra baronias alemãs, amontoando sandáliez que a telegrafia exagerada do liberal e simpático "DIARIO DA NOITE" acolheu há dias, finaliza o seu artigo difamatório contra os judeus, prometendo ao publico brasileiro, para "muito em breve", esclarecimentos a respeito do "programa de Sion". Declarou ainda o tal, que "as alegações contrarias (à Alemanha de Hitler, já se vê) são manobras de uma propaganda semítica mentirosa, com o fim de excitar a opinião mundial contra a nação que se opuz ao plano criminoso e infernal de Basileia".

Desgraçadamente, forçoso é confessar que a miséria, o povo, embruteado por uma situação material farragosa, lentamente retardatária, não atinge ainda a esse grau de reflexo que impediria a charlatães como Hitler, enganalo com promessas de impossível realização. Falta-lhe, a essa multidão descontrolada, pelo desespero, a necessária consciência para ver a falácia: que, afinal, a única prejudicada será ela. Deixou-se seduzir, em sua angustia de morte, pelas accôrds da flauta pava,

Este vos reza a "Ladainha Moderna" que em lavas de sarcasticeidade candente, por Junqueiro, o da Velhice, os padres a rezar:  
Chápa-nos nas faces,  
Um tal cilanho, emfim,  
Que tu mesmo embaces.  
Ao ver dnisimo assim.  
O von alemão quer, histericamente, tomar a vítima pelo criminoso. Relegando ao esquecimento que me-  
...  
PRELIMINARMENTE — acho muita

pretensão e burrice vir-se dos confins da Alemanha, para ensinar ao publico brasileiro algo, a respeito do "programa de Sion". Será que a obsessão hipotetora a ver que os hitleristas sabem ler? Oh! senhor von! pelo amor de Deus, chega a tal grau de levar o seu de todos os vons de baronias ou de automóveis! tenha a santa paciência, mas no Brasil ainda se sabe ler e escrever. E' bem possível que se a mar-  
...  
Há, porém, certamente, uma coisa, que o senhor von deveria fazer e que o seu ódio ao judeu lhe está impedindo de fazer: seria dissecar, sem dificuldades, a luz desse bom senso comum que já está faltando ao alemão de Hitler, o amontoado de sesquipedais asneiras que um irmão mais velho de Hitler amontoou nos "Protocolos". E' tão grande a acumulação irrefletida de bobagens, que jamais se poderia atribuir a um elenco de sábios de Israel, perecuentes de inteligência como sabemos que são todos eles, muito embora todos os sábios fascistas — ??? — da patria do senhor von, segundo as suas proprias declarações, estejam cogitando de desfazer com os pés o que com portentoso assombro fez a cabeça genial de Einstein. Pelo tom, pelo conteúdo de violencia e cretinice, os "Protocolos" mais parecem uma obra do autor de Mein Kampf.

Demonstrarei, até á fartura, que os "protocolos" nada têm de judaicos — nem no espirito nem na autoria; que é pura fantasia de antisemitas usqueiros e vesetros; e que estão mais de acôrdo com a desabalado programa de Hitler, do que com esse retalhado espirito judaico a que sempre faltou unidade politica de vistas para armar um plano comum de dominação universal. Sei que não poderel convencer homens movidos na vida por baixos interesses. Já sobreavisava o illustre Antonio Labriola: "A arte de persuasão nem sempre dá frutos. Geralmente falha, e é preciso resignar-se e esperar que a dura escola da deslusão sirva de lição, fazendo o melhor do que todos os raciocínios."  
Mas, dirijo-me, com especial atenção, ás massas ledriáveis e aos homens honrados e de boa vontade, mostrando-lhes onde está o miseravel engano, a mentira despodorada a servir de veículo á politica cinzenta de uma classe interessada em manter preconceitos de toda ordem.

# MUSICA CINEMA

## HANS SACHS

A respeito do opusculo que me foi apresentado por Rosini sobre "La Musique liberatrice", ocorreu-me a idea de fazer aqui um trabalho sobre cantos populares.

Ao par das corporações de officio que se formaram nas diversas cidades europeas, as chamadas "corps de métier", "maîtrises", "fraternizações" ou "bruderschaften", igualmente na Alemanha, na Thuringia, evoluída da classe dos "minnesanger", nasceram os Meistersingers.

Hans Sachs, dentre eles foi, por assim dizer, o maior, o sempiterno, o prototípico. Este sapateiro foi um formidável exemplo do músico trabalhador. Pertencia a uma verdadeira tribo musical de que foi o mais perfeito representante.

Isto para falar de um trabalhador e músico pois que está provado quem trabalha sem musica e, especialmente sem ritmo, é nada menos que um parasita. Veja o individuo tal que é advogado. Ele é um homem que vive d'uma profissão artificial. Seu salario sobeja quando a cavila e o vilipendio lhe mostram o sorriso do juiz que é outra profissão inexistente.

Em 1500 acentuou-se a sua decadencia e, no ardor de sua procura artificial de novas conquistas apenas lhe restava a antiga fama o novo Hans Sachs.

## ARTE

### TRABALHOS DE KATHE KOLLWITZ NUMA EXPOSIÇÃO EM S. PAULO

O Clube dos Artistas Modernos apresentará a São Paulo, no proximo mez, uma exposição de trabalhos graficos e aquarelas da notavel artista alemã Kathe Kollwitz.

Trata-se de uma iniciativa de maior interesse para os meios intelectuais e artisticos de São Paulo. Kathe Kollwitz é uma das figuras mais representativas da arte grafica alemã, e ocupa lugar destacado na escala dos artistas que subordinam a arte a uma finalidade social-revolucionaria.

Kathe Kollwitz estará representada, na exposição do C. A. M., por cerca de oitenta trabalhos, entre os quais figuram algumas das suas litografias mais recentes.

### A EXPOSIÇÃO DA SPAM

A Sociedade Pró-Arte moderna está realizando, presentemente, uma exposição de pintura, escultura e arquitetura, á rua Barão de Itapetalinga, 18.

## KING VIDOR: "NO TURBILHÃO DA METROPOLÉ"

Este filme exhibido nesta capital ultimamente mereo o apogeo do cinema de massas de King Vidor, a afirmação do postulado de arte que esse diretor experimentalista com "A Turba" que derivára depois, para a epopéa de "Halleluia!". Essas produções foram incompreendidas, pelo menos quanto ao seu conteúdo, com excepção dos que têm consciencia da função social da arte, sobretudo da arte especificamente de massas como é o cinema. Portanto, dentro do quadro da cinematografia capitalista, as tres realizações de King Vidor significam a sua contribuição á arte social.

Aproximando-se por afinidade — em certo plano — ao grande cineasta soviético Eisenstein, que realizou em cinema as epopéas de uma sociedade em reconstrução, King Vidor mergulhou no turbilhão da metropole, foi co-existir com a coletividade o grande drama que resulta das injustiças sociais; compreendeu, sintetizou num episodio de cronica anonima, que reproduziu ao vivo, e desenrola-o, palpitante e quente, ante os olhos dos espectadores.

King Vidor sublinhou com propria observação do meio, as analogias e os contrastes: a vista crepuscular, negra, do maciço catolico das construções da metropole; a atmosfera sufocante de calor e amargura envolvendo o cenário; a creançada pobre cantando roda-ronda na rua e os brados longos e lancinantes da parluriente, que vêm de uma das janelas, pela noite a dentro; a questão social tornada evidente na bocca do revolucionário judeu sem dinheiro que impreca os ricos, a familia e a sociedade; a aluna de violino que num comodo no rez-do-chão ensala o preludio n.º 4 de Chopin — exaspero, desejos, insatisfação — enquanto no comodo acima a esposa adultera acolhe o amante — sexualidade reprimida, desejos contrariados — os estampidos, o escancarar de portas e janelas, o acorrer da turba, e a ambulancia branca gritando á serela impressionadora; isso tudo, tão conhecido de todos nós, igualzinho em todas as cidades do mundo, suscitando identicos sentimentos nos individuos de todas as raças; e porfim, as sombras crepusculares que tornam a envolver a massa escura dos arranha-céus — pirâmides impassíveis de uma sociedade que estamos venho alijar.

Em "No turbilhão da metropole" não se apresentam o cenário e os atores; no entanto foi feito com cenário e com atores. Estes foram naturais e convincentes. E' a grande arte do cinema de massas: desindividualiza os atores, evidencia o anonimo, personaliza a coletividade. Tecnicamente, King está alcançando a maior fusão entre forma e conteúdo, e poucos como ele valorizam e conjugam os tres elementos imagem-silencioso-som, compreendendo a verdadeira função desses mate-

### Peleria Nova-York

Barão de Itapetalinga, 30  
Tel. 4-8942

Millard, Ghirico e outros: pintores modernos brasileiros, entre os quaes Tarsila, Malgôli, Hugo Adami, Arnaldo Barbosa e Gomide; escultora de Brecheiret, de Lipchitz, de Brancusi, alguns projetos de arquiteto Warehovich e desenhos de Le Corbusier, completam de maneira feliz esta demonstração, em parte retrospectiva, da arte moderna.



"ESCRAVOS DA TERRA"

"Escravos da terra" que aparece pposamente anunciada, representa, na cinematografia americana de hoje, o mesmo papel que representou, a "Rua do Pecado", ha quatro annos atrás. Um, como o outro, são filmes de encenação, explorando o mesmo ambiente de aparências de crise, inquietude, atormentadora, e no fim á mesma solução salvadora. "Escravos da terra", mostrando muito mal o ambiente da luta de classes, na lavoura de algodão dos Estados Unidos, conclue pela solução gorgista da cooperação, e faz propaganda aberta do cooperativismo. "Rua do Pecado", explorando a vida dos vagabundos, consegue a salvação do homem pelo Exército de Salvação. Uma é a solução econômica, outra a solução espiritual. Ambas americanas made in U. S. A.

Mas denunciam que já se pensa nessas problemas, e que as soluções apresentadas não perturbam o "sono do mundo". Assim, não ha grande util em adoptar-as.

### Obrigações — Bonus Promissórias

G. I. T. A. mantém um excelente serviço de informações sobre valor, vantagens e condições dos títulos públicos.

R. zel vossos negocios por intermédio de

**C. I. T. A. LDA.**  
Direção de Percy D. L. A.  
São Paulo — Santos — Rio  
Caixa Postal 3740 (S. Paulo)

A PUBLICAÇÃO n.º 1 da Ação Integralista Brasileira, (arremedo de fascismo no Brasil), principia assim: se, uma conclusão logica levaria a crer, portanto, que nós, miseros mortais, inclusive naturalmente os mentores da Ação Integralista, não devemos nos meter "nos destinos dos povos". Como se compreende, pois, que os fascistas de camisa cõr de azeitona (parente proxima do oleo de ricino), pretendam substituir ou pelo menos representar Deus na terraz

At ha dente de coelho, ou em português claro de fascismo italiano, ha "imbroglho". Os integralistas querem, com certeza, substituir o clero na arte de fechar os olhos ás que esperam a direção de Deus, e assim avançar impuneamente na... "concepção do Universo e do homem". Ou pretendem captar as simpatias desse mesjo clero, preparando campo para uma AÇÃO CIVIL em conjunto, nesse "avanço".

Ou isso, ou o HISTERISMO declarado dos seus dirigentes levou-os já a sonhar ter sido uma entrevista com Deus no ministerio geral do Mundo, nas mansões celestes.

E somente se lembraram de ufa tal senhora "realidade brasileira", no seu regresso, ai cair "de quatro" sobre a terra.

O Diabo é o "ao trabalho!" de colocar os demais homens na mesma posição, para conseguir empurrar-lhes o fascismo. Porque é somente por esse lado que podem entrar tantos disparates reunidos, para, depois do inelutavel trajeto, irem ter á cabeceira.

Haverá mais... J. do M.

### Agencia Hamburgo

PASSAGENS  
Largo de Santa Efigenia, 11  
Tel. 2-3413



# Ciências

## SIVA CONTRA A MORTE

O organismo humano é da natureza. Ele descobre-se pelo prof. Pavlov, representando as diversas partes do organismo, submetendo-o a diversas formas, fenômenos aparentemente opostos a uma só e única lei.

Uma relação há, por exemplo, entre uma crise de epilepsia e o reflexo de uma rã cuja perna está mergulhada num ácido? Porque é que os velhos morrem na maior parte entre tres e quatro horas da madrugada? Porque é que o parto, nas moças, principia na mesma hora?

O académico Lazarev e seus colaboradores procuram responder a essas perguntas e a muitas outras que se apresentam aos sábios.

O professor Pavlov escreve: "A teoria do académico Lazarev é o resultado dos trabalhos que ele e seus colaboradores realizam há anos no domínio da bio-física, esta nova ciência que, empregando métodos físicos e químicos exatos, estuda os diversos processos biológicos".

Quem sabe quantos calculos, quantas experiências, quantas observações foram necessárias para se poder afirmar que o grau de sensibilidade dos órgãos da percepção depende da sensibilidade dos centros nervosos do cérebro? Quanto mais os centros nervosos do cérebro forem sensíveis, tanto maior será a sensibilidade dos órgãos correspondentes.

A sensibilidade destes centros nervosos varia, regularmente, segundo as horas do dia e a idade do individuo. A sensibilidade atinge ao máximo ás horas, mais ou menos, da tarde; ao mínimo, entre tres e quatro horas da madrugada; e é nestas horas em que a morte pode mais facilmente surpreender o organismo.

A sensibilidade atinge o seu ponto culminante cerca dos vinte anos, e apresenta-se em seu grau mais baixo na infancia e na velhice. Tanto a criança como o velho dormem facilmente.

É aqui que se pode observar a curva desenhada pelo académico Lazarev. A curva de sensibilidade dos centros nervosos, que começa a zero com o nascimento da criança, sobe até a idade de vinte anos, desce em seguida e chega a zero quando a linha de idade indica de cento e cinquenta a cento e oitenta anos.

A bio-física declara, portanto, segundo o Lazarev, que a morte alcança o homem muito cedo, prematuramente, e que o organismo de um centenário poderia arcar ainda com cerca de oito décadas.

O limite da vida humana situa-se, por conseguinte, nas proximidades do seu segundo centenário. E' o que já havia afirmado o grande Metebulhoff, e isto é igualmente confirmado pelos dados anatomicos comparativos do organismo humano. A bio-física do académico Lazarev chega ao mesmo resultado.

Sabe-se o que são os reflexos. A irritação dos nervos — por exemplo, os da epiderme — é transmitida aos centros da medula dorso-espinhal, e de lá, para os nervos motores e os musculos correspondentes. Tal é o mecanismo do movimento que faz com que retiremos a mão quando esta é queimada.

Sabiasse já que os centros nervosos do cérebro servem de freio para dominar os reflexos. O académico Lazarev e o professor Pavlov constatarem que este domínio sobre os reflexos depende diretamente da sensibilidade dos centros nervosos do cérebro. Mais o cérebro apresenta-se irritado e mais os reflexos são fracos.

Se mergulharmos uma perna de rã viva num ácido muito diluído, observaremos que ela a retira; se, em seguida, tirarmos o cérebro da rã, repellido-se a experiência, o reflexo reproduz-se a ainda com maior força. Se, pelo contrario, durante a experiência, irritarmos os centros nervosos do cérebro do animal com um excitante qualquer, o reflexo tornar-se-á muito mais fraco.

Quando um nadador se acha na agua fria, os seus nervos reagem contra a temperatura, e "se queixam", na medula dorso-espinhal, o que provocaria um reflexo violento, uma calambra, se não existisse o centro correspondente no cérebro: é este que o não permite. Mas desde que o frio fenestre na calca craniana, o cérebro, habituado a trabalhar normalmente numa temperatura de 37 graus, torna-se menos ativo: um dado momento, o freio não funciona mais, os musculos se contraem convulsivamente e o homem vai ao fundo.

A mesma coisa se dá ás tres ou quatro horas da madrugada com uma mulher que dá a luz. As convulsões do parto começam quando a sensibilidade dos centros nervosos do cérebro se enfraquece.

E' nos possível, por conseguinte, agir sobre os centros nervosos do cérebro, para obriga-los a desenvolver o seu papel. Como assevera Lazarev, amplos horizontes abrem-se perante a bio-física: e a aplicação dessa ciência pode ter, desde já, um grande interesse pratico. — DM. DIELOFF. — (Da revista franceza "La").

# QUE É FASCISMO

(Do "DIARIO" de um Operário)

Na primavera de 1922, antes ainda do advento do fascismo, na Italia os quadros dos pretorianos de Mussolini já eram um corpo de reacção.

Mela duzia de fascistas desses quadros de acção, em Firenze, estraram no escritor do "Sindicato del Ferrovieri Secolari", em cuja secretaria se encontrava o Secretario Geral.

Aberta a porta, os fascistas perguntaram:

— O sr. é Spartaco Lavagnini?

— Sim, pôdem entrar.

Mas não pude pronunciar a frase toda e os revólveres dos fascistas dispararam sobre o corpo do referido secretario, que se encontrava sentado á mesa, atendendo aos trabalhos do escritório.

Lavagnini rolou ao solo, morto instantaneamente, no meio de um lago de sangue.

Foi com este sangue, com o sangue de milhares de operários, que se renovou o "resurgimento" da Italia moderna. — RODINO.

**Casa Kliass**  
PELES  
Praça Ramos de Azevedo N. 18  
Tel. 4-0687

**COMO NO TEMPO DA EDADE MEDIA**  
UM AUTO-DE-FÉ EM QUE FORAM QUEIMADOS 20 MIL LIVROS PELOS FASCISTAS ALEMÃES.

Telegrama de Berlin, em data de 20 do corrente conta que "dez mil fascistas, parcialmente fardados, organizaram, á noite, um prestito, que desfilou pela Unterden-Linden, carregando archotes acesos. Os manifestantes dirigiram-se á Praça da Opera, colocando no centro os fuchos de palha em chamas. Momentos depois a fogueira levantava labaredas, que se perdiam no espaço. O fogo foi alimentado com vinte mil livros considerados "anti-germanicos", os quais foram transportados em seis caminhões.

Assistiram a esse ato, que lembra os autos-de-fé da Inquisição, 15 mil alunos de diversas universidades, escolas superiores e outros estabelecimentos de ensino oficiais e particulares".

**A REPERCUSSÃO DA OBRA INTERNA DO HITLERISMO**  
... PROCESSOS INDIGNOS DE UMA NAÇÃO CIVILIZADA

Telegrama da Agencia Havas, procedente de Paris, informava, no dia 23 do corrente, que a Federação Sindical Internacional dera á publicidade do protesto formulado pela União Sindical Suíssa contra "o terrorismo na Alemanha".

A organização suíssa concita a Federação Sindical Internacional a mobilizar os trabalhadores de todos os países, contra o terror e os massacres que ameaçam o "Reich", pelo "boycotte" economico e moral da Alemanha nazista. Exprime ainda a maior indignação diante da supressão da democracia e dos direitos do homem em territorio alemão, e protesta contra os processos seguidos pelo governo hitlerista, que reputa de indignos de uma nação civilizada".

**Madame Jeny**  
ATELIER DE MODAS  
Rua Barão de Itapetininga, 71-A  
Tel. 4-4537

Occidente", do reacionaríssimo Ortega y Gasset.

E' ele o pai e mãe da neo-aristocracia que expõe assim: "Creio que por enquanto, em absoluto, a nova filosofia deveria chamar-se "neo-aristocrática", porque, em primeiro lugar, supõe a desagregação do culto democrático e a reabilitação da desacreditada ideia aristocrática. Pois, apesar de muitos de seus elementos erroneos, a ideia aristocrática contém algo enobrecedor, que se deve conservar e incorporar á filosofia de amanhã".

E para formar essa neo-aristocracia, pede uma seleção racial, de tipos puro sangue, espécimes apurados de capacidade física, mental, etc., como Hitler pretende realizar.

Mas nessa neo-aristocracia não haverá lugar para a Frente Negra, embora a boa gente que a dirige "pense" desse mesmo gólitino.

Voltaremos com vagar ao assunto.

**Os "camisas azues" portugueses foram atacados por milhares de republicanos**

mais receio de que a ordem fosse perturbada.

Tambem não apresenta gravidade o estado dos feridos.

Os manifestantes republicanos entre os quais se viam muitos estudantes, quando atacaram os "Nacionais-sindicalistas", regressavam do cemiterio aonde tinham ido depositar flores no túmulo de José Falcão, que foi deputado no tempo da monarchia, e que foi um dos organizadores do Partido Republicano.

Os estudantes tinham ido tambem em visita ao monumento de Joaquim Antonio de Aguiar, que, quando ministro liberal da monarchia, assinou a lei contra as congregações religiosas.

Os "nacionais-sindicalistas" eram dirigidos pelo presidente do partido Rolão Preto, o qual, apesar de reduzido numero de correligionarios se propoz a apoiar a situação actual.

Foi muito notado nos círculos politicos o fato do presidente do Conselho não ter feito, em seus ultimos discursos, a menor allusão ao oferecimento do sr. Rolão Preto, acrescentando ainda a circunstancia do "Diario da Manhã", organ officioso do governo, ter já sustentado vivas polemicas com a "Revolução", organ official dos "nacionais-sindicalistas".

**Os "camisas azues" portugueses foram atacados por milhares de republicanos**

mais receio de que a ordem fosse perturbada.

Tambem não apresenta gravidade o estado dos feridos.

Os manifestantes republicanos entre os quais se viam muitos estudantes, quando atacaram os "Nacionais-sindicalistas", regressavam do cemiterio aonde tinham ido depositar flores no túmulo de José Falcão, que foi deputado no tempo da monarchia, e que foi um dos organizadores do Partido Republicano.

Os estudantes tinham ido tambem em visita ao monumento de Joaquim Antonio de Aguiar, que, quando ministro liberal da monarchia, assinou a lei contra as congregações religiosas.

Os "nacionais-sindicalistas" eram dirigidos pelo presidente do partido Rolão Preto, o qual, apesar de reduzido numero de correligionarios se propoz a apoiar a situação actual.

Foi muito notado nos círculos politicos o fato do presidente do Conselho não ter feito, em seus ultimos discursos, a menor allusão ao oferecimento do sr. Rolão Preto, acrescentando ainda a circunstancia do "Diario da Manhã", organ officioso do governo, ter já sustentado vivas polemicas com a "Revolução", organ official dos "nacionais-sindicalistas".

# Literatura

## De "Serafim Ponte Grande" o proximo romance de Oswald de Andrade

Oswald de Andrade vai dar á publicidade, dentro de breves dias, o seu romance "Serafim Ponte Grande", escripto em 1928.

Transcrevemos, nesta secção litteraria, o capitulo "Testamento de um legalista de fraque", que mostra a situação do heróe Serafim, na sua cidade natal, logo após á revolução de 1924:

"Por com becos de ruas falam as metralhadoras na minha cidade natal.

As onze badaladas da torre do São Bento furam a cinza assomburada do dia, onde as chaminés entortadas pelo bombardeio não apitam.

E' a hora em que eu, Serafim Ponte Grande, empregado de uma Repartição Federal saqueada e pae de diversas creanças desaparecidas, me resolvo a entregar á voracidade branca de uma folha de papel, minhas comóvidas locubrações de ultima vontade.

Hoje posso cantar alto a Viuva Alegre em minha casa, tirar meloca do nariz, posso livremente fazer tudo que quero contra a moralidade e a decencia. Não tenho mais satisfações a dar nem ao Carlindoga nem a Lalá, directores dos rendez-vous de consciencias, onde puxei a carroça dos meus deveres matrimoniais e politicos, durante vinte e dois anos solaves!

Requiescat oh ex-caca leiteira que Deus e a Sociedade fizeram a mãe de meus filhos! Requiescat castrados da Repartição que diariamente me chamavam de "Oh-cacate com ovos!"

Nem um cão policial nas ruas encarcoadas. Apenas um goso voluptuoso de polvorra penetra das ruas que oscutam como narinas fechadas por essas janelas afóra!

Num incendio sem explicações, ha um silencio do tamanho do céu. Um homem passa debaixo de um sacco no cosmorama desconforme.

Aqui, nesta mesa de jantar hoje deserta como um campo de batalha, minha voz foi sempre abafada pela voz amarela de Dona Lalá. E pela do Carlindoga no tardo paiz que faz contadas.

Mas eu sou o unico cidadão livre desta formosa cidade, porque tenho um canhão no meu quintal.

Só o Pombinho é hoje senhor deste segredo de eu possuir um canhão que os rebeldes abandonaram em meu quintal.

Comprei umCodigo Civil, visto que os jornais anunciam que o povo ardeiro e trabalhador, volta provisoriamente á forja das occupações, os mendigos ás pontes, os bondes aos trilhos.

Na madrugada branca e bruscá, o Pombinho parte de novo para a guerra, com uma carabina ás costas.

Um vento de insanía passou por São Paulo. Os desequilibrios saíram para fóra como doidos soltos. A principio nas janelas, depois nas soleiras das portas. O meu paiz está doente ha muito tempo. Sofre de incompetencia kosmica. Modestia á parte, eu mesmo sou um symbolo nacional. Tenho um canhão e não sei atirar. Quantas revoluções mais serão necessarias para a reabilitação balística de todos os brasileiros?

Vejo de perto uma porção de irmãos do meu canhão, alinhados nos vagões que vão perseguir os revoltados nas guaviras de Mato-Grosso. A gare da Luz repleta e revirada. Marinheiros occupantes com cara de queijo de cabra. Digo a um soldado que estou á espera de minha familia. E mostro-lhe meu guarda-chuva de cabo de ouro, symbolo da Harmonia. Officiais parecem estrangeiros que conquistaram a população de olhos medrosos.

Os paulistas vão e voltam, bonecos cheios de sangue.

Mas a revolução é uma porrada mestra nesta cidade do dinheiro a premio. S. Paulo ficou nobre, com todas as virtudes das cidades bombardeadas.

Assoviam ninhos nas telhas. Na distancia, metralhadoras metralham pesadamente.

O Pombinho regressa de carabina virginal, equilibrando a noite na cabeça de cow-boy.

Uma grinalda de fogo sobe da cidade apagada. Uma recrudescencia de tiros.

Invadem o meu sacro quintal. Um sargento sem dentes, um ansepeçada negro, um dentista, dois recolutas. Atiram sem mira!

Negros martelam metralhadoras. Uma trincheira real onde se digere pinga-com-polvora! Familias dynasta d'Africa, que perderam tudo no cito das fazendas — fausto, dignidade carnavalesca e humana, liberdade e fome — uma noite acordando com as garras no sonho de uma bateria.

Viva a neyrada! Sapêca fogal! E os índios onde os missionarios inocularam a monogamia, e o peccado original! E os filhos dos desgraçados, co'as índias nuas! Vindel Vinde destrógar as tropas do Governador Geral! Fogo, indaiada de minha terra tem palmecris!

Coloco o meu canhão sobre a lata vazia de um arranha-óco. Vou revelar a meus olhos a chapô fotografica de São Paulo, branca ao sol primaveril.

As folhas das arvores explodem no silencio semanal dos jardins. Parece que a vida parou. Soldados embalados não deixam passar. Altos lá? Quem-vem-lá?

Um sino corta pelo meu um tiro de egreja e cada bala é uma dansarina que procura o bolso de um homem.

Tudo conspira nesta cidade silente. Encontrei numa rua deserta um bonde, jogado nos trilhos, acceso e quieto. Quando me viu, zarpon num risco de fios.

O irmão do concunhado de meu barbeiro affirma que o general recoltoso regressa amanhã, trazendo a bandeira, o esoude e a corôa do Presidente. Viva a Realidade Brasileira!

O Carlindoga, no entanto, cri optimista. Achava apenas que não temos cultura bastante. O paiz só pôde prosperar dentro da Ordem, seu Serafim!

Vae tudo raso. Parece um curso pitecnico!

Refugio-me num mosteiro e interpele o abade sobre a vida de São Bartolomeu, cuja estatua cheia de sangue, tem uma cabeça decepada nas mãos e um facão de carneiro. O abade responde-me que durante o flagelo da guerra, não se discutem pormenores do passado mesmo guerreiros.

Quinhentos refugiados de todos os sexos. Um tumulto na entrada hospitalar. Chegam creanças de camisolas mortas. Um glêndas nos automóveis balçados da Cruz Vermelha. Um homem. Tem a cabeça desfolhada como uma rosa.

As familias são átomos. Cheios de corpusculos polarizados. A minha familia é um metal que se degrada. Para renascer. O Pombinho será o sol de um universo novo de behês.

Sonambulismo. Domingo parcolido com um dia qualquer. Gento radia. Automoveis com lenços b ancos na busca de rings imprevisitos. Nocaute no Governo!

O Carlindoga é o reflexo do altos poderes. O tirano palpavel. Contra ele preparo um imenso atentado.

Um campo verde, onde ha canhões occultos, uma enfermeira grande como a caridade. Um automovel largado numa estrada. Um cavalleiro do exercito, lento, subindo por detraz de um cemiterio, como em todas as guerras. Estalidos de floresta e o povo agitado, floresta!

Se o Pombinho apparecer por aqui, neste alto refugio, onde abro o meu canhão azul, fuzilo-o!

A cidade é um mappa estrategico, fechado num canudo de luar. Gritam lá em baixo, não se sabe adonde. Ha gatinhos machucados por toda a parte. Silcos e o sangue que responde. As balas enroscam-se nas arvores. Trabalham os telhados e os chicotes de aço. Vejo o fantasma do Carlindoga e o do filho que matel. São elles, impassiveis, de fraque, chapéu alto. Passam conversando no meio das balas. Corretos, lustrosos, envernizados pela morte.

De pé! Dentro da Ordem!

Amei acima de tudo a infiel Dorotéa e a minha cidade natal.

Nunca me vem á memoria, si não para odiar, a minha familia, desaparecida com o Manxó da Repartição, numa fardinha preta, na direcção da Serra dos Cristais.

Transformei em carta de credito e puz a juros altos o dinheiro todo deixado pelos revolucionarios no quarto do Pombinho.

Matei com um certeiro tiro de canhão o meu director Benedito Pereira Carlindoga.

A castidade é contra a natureza e vice-versa.

Minto por disciplina social e para não casar novamente na politica.

A noite aterra de aeroplano. Vou pegar um tiro de canhão no ouvido.

Ordem do dia do povo brasileiro: GASTAR MUNICAO.

# Frente Negra, Problema do negro, fascismo e as conclusões de Stoddard

"... o Negro é um cidadão como qualquer outro"

Nina Rodrigues — "Os africanos no Brasil"

A "Frente Negra Brasileira" está nucleando, com alguns milhares de socios, a afirmação da existencia de um problema "social e politico da raça negra" no Brasil. A associação da rua Liberdade, explorando o filão do preconceito, que só existe na imaginação dos seus líderes, cria um caso, que pôde dar o que fazer aos futuros governos. Resolvendo organizar uma "questão" da raça, sob aspecto "social e politico", os elementos formadores da Frente Negra Brasileira começam a crear a barreira para a absorção do negro no amalgame que se verifica no paiz, referentemente á assimilação das raças, que aqui se cruzam, numa mestizagem violenta, quotidiana, solucionadora e indifferente ás desigualdades etnicas.

O problema do negro, é possível que venha a preoccupar um dia, quando a Frente Negra Brasileira tiver concretizado em toda a plenitude o que tem por finalidade realizar: separar o negro do branco, do malato e do japonês, fazer bairros de negros nas cidades, organizar escolas primarias, secundarias e superiores só de negros, estabelecer, enfim, no mosaico indefinível da formação racial da nacionalidade, e quando do elemento negro, separado de tudo o mais...

Por enquanto eles se limitam ás festas dos treze de maio, a uma infelizmente mal organizada orientação educacional, e á formação de um núcleo numeroso, mas semi-inconsciente de homens, que será tangido ao talento de certos orientadores suficientemente expertos.

O problema negro, que ora se pretende estabelecer e resolver, não passa, por enquanto, da exploração "politica" de um passivo agrupamento de homens negros, até aqui indifferentes ou interessados na vida politica do paiz, na mesma proporção em que os brancos o eram.

Aqueles orientadores são pela resistencia dos caracteres raciais, combatendo qualquer mescla... São pelos governos fortes a Hitler e Mussolini, combatendo, até com a propaganda litteraria do monarchismo (Patrianovista), os governos fracos "liberals-democraticos" (a mesma cantiga do Integralismo). São por uma politica da raça, tal-

vez como a que se pratica na Alemanha de hoje...

Mas, seria interessante vêr-se a cara de um desses "batalhadores" politicos, deante de noticias como as que nos trás o telegrama abaixo, se fizessem uma simples hipotese de como seria tratada a sua raça negra, sob o governo da cruz gamada, ou sob um incrível governo camisa de azeltona do sonho de Plinio Salgado:

"BERLIM, 6 (UTB) — Estão prestes a ser publicadas já em adiantado estudo no gabinete as novas leis de eugenia que passarão a reger a formação racial da Alemanha.

Participa-se que por essas leis a população alemã será toda ela dividida em dois grandes grupos. Familias cuja dependencia será util ao Estado: — o familia cuja possibilidade de prole constituirá um encargo nacional.

O recenseamento que ultimamente está sendo feito e que abrange cerca de 80.000 crianças das escolas tende desde já a examinar as qualidades físicas e raciais que determinarão aquella classificação sabendo-se que esse caso será ainda levado aos meios universitarios e aos candidatos ao funcionalismo para abranger finalmente toda a população.

Serão prohibidos por essas leis eugenicás os casamentos entre raças diversas com o fim de preservar a pureza da raça nardica."

Como se pôde vêr do telegrama em questão, os alunos que não forem do "standard" racial acabarão não podendo frequentar escolas superiores. Os namorados que não pertencerem ao "standard" coincidente tambem terão que desfazer o seu sonho de amor... (No haverá nunca mais adulterio ou amor-livre porque Hitler é moralista). Etc. A Frente Negra Brasileira ficaria na inferioridade mais sordida que se lhe poderia desejar, se um governo tão clarividente como o de Hitler ou o de Plinio Salgado (que se diz em "caminho do poder", figa nele!) chegasse a fazer vigorar aqui seus decretinhos eugenicizadores...

Aliás, esta coisa de raça está no livro de Lothrop Stoddards, mais uma das edições sabujas da "Revista de

# Os "camisas azues" portugueses foram atacados por milhares de republicanos

## E SO' PUDEAM REALIZAR O SEU BANQUETE MEDIANTE A PROTEÇÃO DA POLICIA

Telegramas da Havas, de 22 do corrente:

LISBOA, 22 (H.) — Os nacionais-socialistas, que desta capital e do Porto se transportaram a Coimbra, para assistir ao banquete em honra do professor Tamagnini, foram atacados por alguns milhares de republicanos. Seguiu-se um conflito, em que varios nacionais-socialistas foram maltratados, ficando com as suas camisas azues rasgadas.

A manifestação provocou energias intervenção da policia, que protegeu os nacionais-socialistas, permitindo-lhes alcançar o hotel, de onde pouco depois se dirigiram, escoltados, ao local do banquete. Este se realizou sob a proteção da policia e da tropa. Parte da cidade foi occupada pelas tropas e algumas patrulhas percorreram as ruas. Ha, ao que corre, varios feridos, tres dos quais em estado grave. Foram efetuadas varias prisões.

## PORMENORES DA OCORRENCIA

LISBOA, 22 (H.) — As tropas que protegeram, ontem, em Coimbra, o banquete dos "nacionais-sindicalistas", foram recolhidas á noite aos respectivos quartéis, visto não haver

mais receio de que a ordem fosse perturbada.

Tambem não apresenta gravidade o estado dos feridos.

Os manifestantes republicanos entre os quais se viam muitos estudantes, quando atacaram os "Nacionais-sindicalistas", regressavam do cemiterio aonde tinham ido depositar flores no túmulo de José Falcão, que foi deputado no tempo da monarchia, e que foi um dos organizadores do Partido Republicano.

Os estudantes tinham ido tambem em visita ao monumento de Joaquim Antonio de Aguiar, que, quando ministro liberal da monarchia, assinou a lei contra as congregações religiosas.

Os "nacionais-sindicalistas" eram dirigidos pelo presidente do partido Rolão Preto, o qual, apesar de reduzido numero de correligionarios se propoz a apoiar a situação actual.

Foi muito notado nos círculos politicos o fato do presidente do Conselho não ter feito, em seus ultimos discursos, a menor allusão ao oferecimento do sr. Rolão Preto, acrescentando ainda a circunstancia do "Diario da Manhã", organ officioso do governo, ter já sustentado vivas polemicas com a "Revolução", organ official dos "nacionais-sindicalistas".



# Economia e Finanças Os verdadeiros objectivos do pacto das 4 potenciaes

O traço característico do expansionismo japonês é a inflexibilidade dos seus objectivos imediatos. Mas a sua obra de penetração no território chinês, começada há uns quarenta anos, tem-se desenvolvido quasi exclusivamente no quadro clássico da conquista militar. Por isso mesmo, a impressão do observador mais superficial a respeito da politica externa japonesa é que esta procede por avanços e recuos, quando a verdade é antes que, premido por circunstancias especiais (pobreza de mercados internos, retardamento na partilha do mercado mundial), o capitalismo japonês, não podendo dar-se o luxo de cultivar os mercados "pacíficos" de abertura de mercados, é condenado a conquistar militarmente as posições economicas, antes mesmo de lhes ter dado um desenvolvimento "normal", isto é, capaz de compensar imediatamente os gastos da conquista. E' comum atualmente falar-se na "aventura" em que se meteu o Japão na intervenção militar na Manchuria e na constituição da Manchukuo.

Mas, longe disso, a acção japonesa nos acontecimentos atuais se apartou dos moldes tradicionais: desenvolveu-se calculadamente um plano, de occupação militar com o fito immediato de assegurar uma posição politica. E' claro que o objectivo ultimo do imperialismo japonês é a colonização da China. Mas, por enquanto, é essa uma perspectiva tão remota que não chega a ser levada em conta para nenhum plano geral concreto de natureza militar. Por outro lado, como o Japão dependa vitalmente da sua exportação, sendo mesmo das potenciaes industriais a que exporta maior percentagem da sua produção global, ha uma ligação muito mais estreita entre a politica geral do imperio e a conjuntura economica, do que no resto do mundo. Já dizia, em 1923, o delegado financeiro Tsushima, aos centros da alta finança internacional, "que os observadores financeiros de Londres, Paris e Nova York não deveriam concentrar a sua atenção nas dificuldades superficiais que ás vezes assaltavam o Japão, mas deviam de preferença prestar atenção á tendencia geral para o progresso e o desenvolvimento". A parte o otimismo exagerado, compreensível em um funcionario encarregado de arranjar empréstimos para o erário imperial, a observação é justa no sentido de que muitas situações embaraçosas das finanças japonesas não são mais que repercussão inevitável de maior ou menor agressividade da politica externa.

Ainda agora, o ministro das finanças Takahashi declarou que a situação deficitária tende a passar, principalmente porque os gastos militares na Manchuria diminuirão no curso dos anos mais proximos, e, "de facto, o Manchukuo se tornará um ativo em vez de constituir um passivo como até agora."

**A DÍVIDA NACIONAL DO JAPÃO**  
A Repartição Imperial de Estatísticas dá as seguintes cifras para a dívida total do Japão, comparando os algarismos de 1932 aos de 1915:

1915  
Yen 6,187,657,474

1932  
Yen 2,447,982,242

Da dívida total, cerca de Y 2,000,000,000 representam a dívida externa, mas convem notar que 50 por cento dela, conforme estimativa a mais recente, está em mãos de cidadãos nipónicos que possuem esses títulos da dívida externa "muito antes do abandono do padrão ouro pelo seu governo", que assim pôde controlar perfeitamente a situação cambial decretando em Julho do ano passado que o minis-

terio das finanças poderia comprar eses títulos e quaisquer outros valores estrangeiros de subditos japoneses, os quais receberiam o seu montante em moeda nacional. Isso quer dizer que o Japão está virtualmente relevado de metade do serviço da sua dívida externa. Ademais, a maior parte da dívida global externa é a termo muito longo, vencível em geral depois de 1950.

**O COMERCIO EXTERNO DO JAPÃO**  
O deficit da balança comercial observado em 1932 é devido, em grande parte ás circunstancias criadas pelo boicote chinês, e mesmo, pela evasão do capital japonês, consequente á desvalorização do yen, não pôde ser, durante os primeiros meses de 1933, compensado pelo aumento progressivo

## O Hitlerismo na camara dos comuns

BRUNO BARBOSA.

O mundo civilizado faz, em toda parte, o processo da calamidade que se abateu sobre a Alemanha, com a substituição, pelo nazismo, ou hitlerismo, do governo que se implantara em 1918, depois da guerra mundial, governo de normas republicanas socialistas.

Patenteada, por força da civilização em marcha, a solidariedade de todos os povos da terra, esta cada vez menor em face do progresso da cultura humana, enquanto a solidariedade aumenta na razão directa do estreitamento das relações, com o dirigitivo, o avião, a radiotelegrafia, não é mais licito a nenhum homem de pensamento se conservar indiferente á politica interna das nações, sob o pretexto de que cada um faz, em sua casa, o que quer. Nem isso foi nunca verdade. Faz cada um o que não possa prejudicar aos outros. Povo nenhum tem direito de afrontar as leis humanas só porque o faça de fronteiras a dentro. Os mesmos defensores das barbaridades do hitlerismo clamam sem cessar contra as medidas internas de segurança, tomadas pelo comunismo na Russia. E, nessa defesa, afirm de expor a ditadura do proletariado ao odio do genero humano, se servem de todas as armas, inclusive da mais inverosímil mentira, o que mostra, pelo menos em parte, não terem razão.

Quem poderá justificar, só porque age em sua propria terra, o furor antissemita dos dirigentes atuais da Alemanha? Diante da selvageria que parece ter resuscitado as florestas dos tempos de Cesar, o antissemitismo francez de ha 40 anos foi apenas um episodio sentimental de certa parte do povo, habilmente explorado por alguns fanaticos ferozes. O sangue de Walther Rathenau, derramado a 24 de junho de 1922, corre agora em catadupas em todos os recantos da terra que seria repudiada por Goethe, se este voltasse no mundo. E o odio dos dementados profana os direitos sagrados da infancia, impedindo ás crianças israelitas o livre acesso ás escolas e atenta contra a maior grandeza humana, ferindo, nos sabios de raça judaica a propria magestade da ciência.

Alega-se que o hitlerismo foi o remedio heroico contra o comunismo que ameaçava dominar a Alemanha. Quem o poderá acreditar, se refletir que o presidente da Republica é o militar de mais puro e inabalavel prestigio no exercito e que o exercito, nem um instante, negou seu apoio ás instituições? Aos que digam não haver mais exercito na Alemanha só se deverá opor o silencio do desprezo, considerando-se que as forças regulares e associações esportivas que já existem constituem exercito formidavel quanto ao do tempo do kaiserismo e, se lhes podiam faltar armamento para atacar uma potencia estrangeira, nada lhes falta para esmagar qualquer tentativa de rebelião interna.

Volvendo ao assunto do nosso titulo, por ocasião do embarque do sr. Mac Donald para Washington, grande debate se travou na Camara dos Comuns ingleza, sobre a politica exterior do governo britânico, especialmente quanto ao pacto das quatro potenciaes o qual tanto tem dado que falar e escrever, na Europa e nos Estados Unidos. O sr. Austin Chamberlain, antigo ministro conservador dos Negocios Estrangeiros, o qual, com Briand e Stresemann, foi negociador do pacto de Locarno, de-

notado depois de Agosto, das exportações, principalmente para a India e Manchuria. Assim, a depreciação do yen não criou nem criará situação especialmente difficil ao comercio japonês. Quanto á balança de pagamentos, o relatório do presidente do Yokohama Specie Bank estima em 440 milhões de Yen as exportações invisíveis em 1933 contra 307,5 milhões importados, o que dá ainda para compensar a balança comercial deficitaria. E' certo que a queda do dolar afetará grandemente a industria da seda, pois é sabido que mais de 80 % da produção niponica são vendidos aos Estados Unidos, mas as outras industrias de exportação maximá a de tecidos revelam um aumento sistemático.

Qual é, em síntese, o verdadeiro sentido do Pacto Quadruplo? Revisão do Tratado de Versalhes? A julgar pela principal palavra de ordem, demagogicamente empregada e que levou Hitler ao poder, pareceria que sim. Mas a França e seus aliados da Pequena Entente teriam, em ultima análise, a força de impedir tal revisão.

E Hitler mesmo já não visa mais, (por agora, bem entendido) do sistema politico instaurado em Versalhes. Obrigaram-no á sua odierna posição, dois motivos de importância transcendental. Primeiro: o dinheiro do Comité de Forges (daquelle mesmo Comité de Forges, cujos dirigentes teuto-franceses, ganharam centenas de milhões durante a guerra europeia, vendendo o ferro das minas de Briey — propriedade de um sindicato franco-alemão — á França e á Alemanha para o fabrico das armas que massacravam indistintamente aos francezes e aos alemães). Todos sabem, e existem disso provas irrefutáveis que grande parte do movimento hitleriano foi sustentado pelo dinheiro francez do "Comité des Forges", e isso em troca da desistência por parte de Hitler, do seu programa anti-frances. Segundo: não existem razões para que a expansão alemã se faça "sómente" ás expensas da França. Uma guerra na Europa, neste momento, seria fatal para o regimen atualmente existente, dadas as desastrosas condições em que se debate o velho continente.

A expansão territorial germanica pregada por Hitler poder-se-ia realizar na direcção diametralmente oposta ás fronteiras francezas, isto é, em direcção ao oriente europeu, de onde se estende, infinita e fértil, a planície russa.

As palavras do chanceler do Reich a esse respeito, são claras. No seu recente livro "Mein Kampf" ha passagens altamente significativas e que servem, principalmente para o nosso publico, para jogar luz sobre um dos pontos mais obscuros da politica internacional. Citamos aqui as proprias palavras de Hitler:

**COLONISEMOS A RUSSIA**  
"Si nos são necessarias mais terras na Europa, não poderíamos em conjunto adquiri-las senão ás expensas da Russia. Seria necessario, então, que o Reich retomasse o caminho já percorrido pelos cavaleiros teutonicos e que, com a ajuda da espada alemã, ele desse mais terra ao arado alemão, e ao povo

O Estado fascista — no dizer dos seus "teóricos" — é o Estado que se confunde com os subditos, que, com estes, realiza a tarefa historica de associar, num só corpo, governo e governados. E' o Estado totalitário de Mussolini e de Hitler. Neste sentido, é natural deduzir-se que entre o Estado e seus subditos, no regimen fascista, não há divergências, pois aquele administra e organiza a acção destes e, vice-versa, as necessidades e anseios destes — que seriam uma prolongação do Estado — são rigorosamente atendidos e realizados por aquele.

Essa "teoria" encerra o principio da cooperação entre governo e governados e é construída com a finalidade exclusiva de não reconhecer a luta de classe e de justificar, doutrinarmente, a liquidação fisica dos outros partidos e a destruição sistemática das organizações proletarias (sindicatos, clubes operarios, partidos) que constituem, historicamente, os inimigos principais da demagogia fascista.

Mas, ah! a diatética da historia se incumbe, dia a dia, de demonstrar o reaccionarismo criminoso dessas "teorias". Dia a dia, entre as linhas dos telegramas que a censura de Starace não consegue occultar, vêm as provas mais evidentes do vacuo e da falsidade de, as teorias que revestem o unico fim de defender por todos os meios a minoria dos opressores: o fascismo, apesar de não reconhecer a existencia das classes, apesar de blasonar-se de uma politica de cooperação das classes, faz uma politica de luta de classes que não encontra paralelo em nenhuma época historica. Depois de 10 anos de regimen, depois das solenes declarações de Mussolini segundo as quais a Italia desde o rei até o ultimo cidadão já têm um pensamento só, apparecem as provas de que o fascismo se apoia, e firmemente, na politica de luta de classes. Bem entendido, a unica luta que admite, é a luta de um só, do dominador, do explorador, contra o explorado, isto é, a opressão sistematizada e brutal.

E' o que se verá nas transcrições que fazemos abaixo.

**PRISÕES EM MILÃO**  
Transcrevemos do "Manchester Guardian":  
"A prisão de diversos jovens intellectuais suspeitos creou, em Milão, viva sensação de mal-estar. Alguns rapazes estão presos desde alguns dias no presidio de San Vittore. 12 dentre eles são acusados de terem tomado parte numa conspiração organizada pelos franco-maçons contra o fascismo; estão incluídos neste numero o filho do professor Fabio Luzzatto e Luciano Magrini, ex-correspondente do "Corriere della Sera" e da "Stampa", o qual foi conduzido á prisão apesar de uma doença que o obrigara a guardar o leito desde alguns dias.

Os outros presos são católicos, a maioria dos quais pertencem ao antigo Partido Popular. Entre estes contava-se Malvestiti, um notavel jornalista, muito jovem ainda, redactor do cotidiano católico "Italia". Suspeita-se de que eles pertencem a cer-

teutonico seu pai de todos os dias.  
"Para poder realizar esta politica, não haveria na Europa senão um noivo allado: a Inglaterra."  
"E' somente com a Inglaterra que poderíamos, as costas garantidas, iniciar a nova marcha germanica."  
(De "Mein Kampf", Adolf Hitler, — Munich, 1932).

**O VERDADEIRO SENTIDO DO PACTO QUADRUPLO, NO PLANO MUSSOLINI**  
A "revisão" do Tratado de Versalhes, não visaria, em ultima análise, o mantendo o mais possível intacto o "statu quo" da Europa, desde a paz de Versalhes, senão abrir uma "valvula de segurança" para a Alemanha em que a propaganda nacionalista demagogica de Hitler creou um estado de alma e uma força potencial de expansão perigosissima que necessitam de uma urgente saída.

Dada a formidavel capacidade industrial da Alemanha, que mais cedo ou mais tarde, precisará de novos vastissimos mercados e a irredutivel opposição da França e da Inglaterra em conceder uma revisão no tocante ás suas colonias, não existem para a Alemanha de hoje e de amanhã dentro do atual regime — outro caminho para a sua expansão economico-politica senão o do Oriente europeu.

O sistema politico-economico que vige desde 1917, no Oriente europeu é, como todos sabem o dos Soviets. Alf, em Outubro de 1917 foi quebrado — empregando de uma expressão usada pelos marxistas — o "elo mais fraco da corrente capitalista" do mundo de então.

Ora, para a supressão desse sistema politico — os Soviets, — cuja vida significaria a sentença de morte do regimen capitalista — todas as potenciaes occidentais se encontrariam de accordo com a Alemanha hitlerista, posto que esta e aquelas têm a defender o mesmo patrimonio.

A propria reacção brutal e feroz que Hitler desencadeou sobre a classe operaria alemã e suas organizações politicas, não é senão um atestado do que ele poderia fazer com respeito ás organizações operarias vigentes no "oriente europeu", quer dizer, na Russia.

E é ao mesmo tempo um convite ás nações vencedoras da grande guerra — ao rearmamento da Alemanha para abrir seguramente, e com pleno exito, o caminho dos estepes russos aos "colonisadores" teutonicos.

**OS OBJETIVOS DO PACTO DAS 4 POTENCIAS**  
A conclusão do Pacto Quadruplo — que parece imminente — não visa em ultima análise, outros objectivos. E' o primeiro passo que se dá em conjunto, após a derrota do proletariado na Alemanha para a construção de uma politica europeia que elimine — nem que seja temporariamente — o quanto possível as contradições internas do velho continente e para po-

## QUANDO O ESTADO "INTEGRAL" COMEÇA A SE DESINTEGRAR...

Sessenta estudantes presos em Roma por propaganda Anti-Facista — Prisões em Milão

rações de Mussolini segundo as quais a Italia desde o rei até o ultimo cidadão já têm um pensamento só, apparecem as provas de que o fascismo se apoia, e firmemente, na politica de luta de classes. Bem entendido, a unica luta que admite, é a luta de um só, do dominador, do explorador, contra o explorado, isto é, a opressão sistematizada e brutal.

E' o que se verá nas transcrições que fazemos abaixo.

**PRISÕES EM MILÃO**  
Transcrevemos do "Manchester Guardian":  
"A prisão de diversos jovens intellectuais suspeitos creou, em Milão, viva sensação de mal-estar. Alguns rapazes estão presos desde alguns dias no presidio de San Vittore. 12 dentre eles são acusados de terem tomado parte numa conspiração organizada pelos franco-maçons contra o fascismo; estão incluídos neste numero o filho do professor Fabio Luzzatto e Luciano Magrini, ex-correspondente do "Corriere della Sera" e da "Stampa", o qual foi conduzido á prisão apesar de uma doença que o obrigara a guardar o leito desde alguns dias.

Os outros presos são católicos, a maioria dos quais pertencem ao antigo Partido Popular. Entre estes contava-se Malvestiti, um notavel jornalista, muito jovem ainda, redactor do cotidiano católico "Italia". Suspeita-se de que eles pertencem a cer-

ta "sociedade secreta guelfa". Provavelmente, é esta a sociedade responsável pela publicação de diversos manifestos (menos subversivos que o "Apelo ao Rei", de Lauro de Bosis) que se intitularam de: "O Cristo, o Rei e o Povo". Pôde-se julgar o conteúdo destes manifestos pelas seguintes transcrições:

"Não nos deixaremos transportar pela miragem da insurreição. Que nosso trabalho de hoje seja um trabalho de educação organizada. E' preciso lutar contra o fascismo para conquistar o coração das crianças, a vontade dos jovens, o espirito dos homens maduros. Apelamos para todos os Italianos, para incitá-los á luta contra a falsidade e o roubo, pela liberdade e dignidade do nome italiano.

"Nós cremos no povo... Cremos que a liberdade — isto é, a adesão livre da vontade á lei — é necessaria á moral, que a lei politica não é senão o reflexo da liberdade moral, que não se pôde ensinar a liberdade senão pela liberdade.

"O povo vencerá. Dio lo vuole!"

**PRISÃO DE 60 ESTUDANTES EM ROMA**  
O "Estado de São Paulo", edição de 20 do corrente publicou o seguinte telegrama da Agencia Havas:  
"ROMA, 19 (H.) — Já está esclarecida a noticia espalhada no dia 5 do mez corrente, segundo a qual cerca de vinte estudantes tinham sido pre-

soes pela "Obra de Vigilancia e Repressão Anti-Facista" quando distribuíam panfletos anti-fascistas entre os estudantes da Universidade de Roma.

Alguns maços de panfletos foram confiscados nessa ocasião.

Parece, aliás, que o numero de sazes detidos não teria sido apenas de vinte, dizendo-se agora que seria de cerca de sessenta, todos pertencentes ás grandes escolas da Universidade de Roma e ás Faculdades de Florença, Turim, Milão e Pola. Os pais de todos elles ignoravam totalmente as suas actividades subversivas.

Quanto aos panfletos e material tipografico que teriam sido encontrados em Roma no interior de uma adega, as informações são ainda imprecisas.

O delicto de impressão dos panfletos remonta á época anterior á recente amnistia concedida pelo governo e estaria resguardado pela amnistia. Assim os estudantes seriam apenas processados por atuação subversiva.

Em breve o caso ficará totalmente esclarecido e os implicados serão julgados por um tribunal especial ou serão enviados para as fronteiras como medida de policia.

Entre os jovens culpados figuram um filho de um medico da Casa Real e Gio Lay, filho de um gedor de "Il Mondo", antigo jornal fascista.

Vêm os leitores o que é, na pratica, a "teoria do Estado "Integral" ou "totalitario".

Convem notar que esses dois fatos não são nada em comparação com a realidade inteira. Tratando-se de estudantes, pertencentes a familias conhecidas do Reino, a censura feroz de Mussolini não conseguiu occultar a ocorrência. No que se refere ás violencias no seio das classes trabalhadoras, contra as quais o regimen fascista exerce directamente a sua tirania, contando-se aos milhares as prisões, toda a gente sabe o que ocorre naquele paiz.

**Farmacia Municipal**  
Rua Barão de Itapetininga, 36  
Telefone 4-7757

**TAMBEM Goethe deve ser incluído entre os não arianos...**  
Breve assistiremos ao refulgente espectáculo offerecido pelas suas obras a serem decoradas pela civilizadora chamma do hitlerismo... De facto, o caracter altamente "judeu" ou "comunista" do creador do "Faust" apparece insophismavelmente nas seguintes palavras extrahidas de uma de suas innumerables obras:  
"O Professor: Diga-me, de quem é que teu pai herdou a sua fortuna?"  
"O alumno: Do avô. — P: E este? — A.: Do bisavô. — P.: E este? — A.: Este roubou-a, professor."  
Apontamos sem demora estas graves confissões de Goethe, para que as mashorras da cruz gammada se apressem, a supprimir quanto antes os escandalosos e inconvenientes trabalhos desse genio perigoso... Como, tambem aconselhamos ao seus imitadores da Av. Brig. Luiz Antonio a fazer o mesmo com as traduccões que, dellas existam porventura no Brasil.  
H. H.

**Paratodos**  
FABRICA DE MALHAS  
Rua Ribeiro Romo, 47  
Tel. 5-1975

**Peleria Brasil**  
Rua Barão de Itapetininga, 49  
Tel. 4-5099

**Frederico Gámbara**  
ADVOGADO  
Praça da Sé 6 — 2º sob.  
Tel. 2-2157